

Uma análise do enquadramento nas notícias sobre chuvas no RS na Gaúcha ZH¹

Thayssa Kruger Almansa²
Cláudia Herte de Moraes³

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Neste estudo, examinamos como a Gaúcha ZH aborda as notícias relacionadas às chuvas no Rio Grande do Sul, concentrando-nos em materiais publicados ao longo do mês de novembro de 2023. Os itens analisados foram extraídos do site do jornal. O foco central da análise recai sobre o enquadramento, com Porto (2004) e Moraes (2017) servindo como principais referências.

PALAVRAS-CHAVE

Chuvas no RS; Enquadramento; Gaúcha ZH; Jornalismo Ambiental; Crise Climática.

1. Considerações iniciais

Em novembro de 2023, o estado do Rio Grande do Sul foi assolado por chuvas intensas que exacerbaram ainda mais os danos causados pelo ciclone ocorrido em setembro do mesmo ano. Os estragos foram generalizados, e a situação se agravou com o rio Guaíba atingindo seu maior nível registrado desde a enchente histórica de 1941, atingindo 3,46 metros. Além disso, 75 municípios decretaram situação de emergência ou calamidade e mais de 27 mil pessoas ficaram desabrigadas, de acordo com medição da Defesa Civil de Porto Alegre. Este trabalho tem como objetivo destacar a relevância do jornalismo na divulgação de informações sobre as mudanças climáticas, ressaltando a urgência de abordar e reverter essa problemática. Para atingir esse propósito, realizamos uma análise de três notícias veiculadas no jornal Gaúcha ZH a respeito das enchentes no Rio Grande do Sul. Identificamos que esse veículo de comunicação desempenha um papel crucial na disseminação de informações no estado. Nossa meta é compreender o enquadramento utilizado nessas notícias e analisar como o jornal abordou a questão da crise climática logo após um evento extremo.

Para esse propósito, utilizamos do recurso de Pesquisa Descritiva do método de Análise Documental estudado por Moreira (2009) na seção de Análise e Discussão.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Perspectivas contemporâneas de pesquisa a partir do Jornalismo Ambiental, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Jornalismo na UFSM/FW, email: thayssa.kruger@acad.ufsm.br

³ Orientadora do trabalho, professora do curso de Jornalismo da UFSM/FW, email: claudia.moraesufsm.br

Segundo a autora, a análise documental “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim” (MOREIRA, 2009, p. 271).

2. Referencial teórico

Contrariando a suposição de que a intensidade do El Niño - um fenômeno natural que aquece as águas do oceano Pacífico e influencia a formação de nuvens de chuva, seria a única causa das chuvas intensas, pesquisadores do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) atestam que a crise climática desempenhou um papel crucial nessa situação. A alteração da temperatura global propicia a ocorrência de eventos extremos como os observados no Rio Grande do Sul. Ou seja, a intensidade desses eventos não teria alcançado a mesma magnitude sem as mudanças climáticas. (G1, 2023)

Loose (2019) destaca o potencial mobilizador social do conhecimento sobre os riscos das mudanças climáticas e ressalta o papel da comunicação enquanto agente direcionador na produção de sentidos. A autora aponta que o assunto ainda carece de mais aprofundamento, especialmente no que diz respeito a medidas de enfrentamento e adaptação - isto é, a possibilidade de adotar hábitos menos danosos ao meio ambiente.

Segundo Bueno (2007), o Jornalismo Ambiental (JA) tem três funções essenciais: informar sobre questões ambientais, apresentar as causas e soluções dos problemas ambientais e mobilizar politicamente os cidadãos. No entanto, para que ele desempenhe plenamente essas funções, o jornalismo ambiental deve evitar equívocos, como o enquadramento de perspectivas acríicas por parte de veículos e jornalistas. Essas abordagens frequentemente tratam as questões ambientais como fatos isolados ou eventos extraordinários. Desta forma, o JA deve ser “política, social e culturalmente engajado, porque só desta forma conseguirá encontrar forças para resistir às investidas e pressões de governos, empresas e até de universidades e institutos de pesquisa (...)” (BUENO, 2007, p. 34)

De acordo com Moraes (2017), ocorreram avanços significativos em iniciativas voltadas para o enfrentamento do aquecimento global. Contudo, é perceptível que, devido à sua natureza complexa e transversal, o tema ainda não recebe a atenção adequada nos meios de comunicação. Para a autora, o jornalismo ambiental, quando fundamentado na perspectiva da sustentabilidade, busca uma abordagem de diferentes

esferas, tais como cultural, política e econômica. Isso ocorre porque o jornalismo tradicional ainda apresenta obstáculos à abordagem dos problemas socioambientais decorrentes das mudanças climáticas. “Um exemplo recorrente é a cobertura de grandes enchentes em metrópoles mal planejadas, em que há uma simplificação do problema, apresentado como uma novidade ou como sendo a natureza uma vilã ou vingadora. (MORAES, 2017, p.43).

Conforme observado por Moraes (2017), os enquadramentos adotados pelos veículos de comunicação limitam a visibilidade da magnitude dos problemas resultantes do aquecimento global e das mudanças climáticas. Porto (2004) explica que os enquadramentos representam recursos discursivos que estruturam a narrativa, realçando ou excluindo determinados aspectos para construir uma interpretação específica dos fatos.

Efeitos de formulação podem ocorrer sem ninguém ter consciência do impacto do enquadramento adotado nas decisões e podem ainda ser explorados para alterar a atratividade relativa das opções. Enquadramentos são, portanto, importantes instrumentos de poder. (PORTO, 2007, p. 79)

Para Tuchman (1983), os meios de comunicação selecionam propositalmente a realidade. Em outras palavras, o enquadramento escolhido e aplicado às notícias é um elemento compartilhado entre os membros de uma redação. A autora utiliza a metáfora da notícia como uma janela para o mundo, onde a paisagem passa por filtros, alguns aspectos são incluídos, contextos são excluídos, e, desse modo, a realidade é construída.

(...) para dar substância a qualquer fato alegado, a pessoa acumula uma quantidade de fatos que, quando tomados em conjunto, se apresentam válidos tanto individual como coletivamente. Juntos, constituem uma trama de facticidade, ao estabelecer uns e outros como referentes mútuos. (TUCHMAN, 1983 apud ECHEVERRIA, 2016, p.99)

Assim, torna-se crucial identificar os impactos resultantes da aplicação de enquadramentos em notícias relacionadas às crises climáticas, especialmente quando empregados para fortalecer ideias preconcebidas que prejudicam a compreensão das consequências provocadas pelo aquecimento global. No entanto, é interessante compreender que esse processo de filtragem de informações é fundamental na construção de um texto jornalístico, uma vez que narrativas facilitam a compreensão dos eventos e fatos sociais. Por esse motivo, é importante compreender igualmente a urgência de estabelecer espaços e narrativas que abordem de maneira ética e responsável as questões relacionadas às problemáticas das mudanças climáticas.

3. Análise e discussão

O conjunto de dados deste estudo consistiu em três notícias publicadas pelo site da Gaúcha ZH em novembro de 2023. A seleção das notícias foi realizada por meio de uma pesquisa no acervo digital do jornal, identificando aquelas marcadas com a tag "chuvas no RS". Observamos uma quantidade significativa de notícias e optamos por selecionar três produções que nos chamaram atenção por terem sido publicadas em dias consecutivos. Para conduzir a análise, adotamos o método de análise documental, examinando o título, subtítulo e o corpo do texto. O objetivo foi identificar os enquadramentos utilizados na cobertura das chuvas no Rio Grande do Sul e compreender os sentidos gerados a partir das narrativas selecionadas.

Em 20 de novembro, uma notícia foi publicada abordando as repercussões das chuvas no rio Guaíba, intitulada "Nível do Guaíba ultrapassa cota de inundação no Cais Mauá e prefeitura fecha comportas". O subtítulo faz menção ao ciclone que afetou o estado em setembro. O segundo parágrafo enfatiza que o nível do rio atingiu sua maior medida desde 1941, considerado um evento inesperado e anormal.

O texto também apresenta um gráfico que ilustra as maiores cheias do Guaíba ao longo dos anos, evidenciando um aumento progressivo desde 2016. No entanto, é notável a ausência de qualquer parágrafo que aborde a influência das transformações climáticas nesse acontecimento.

No dia 22 de novembro, foi publicada a notícia "Cheia do Rio Gravataí tira 41 famílias de casa em Alvorada". Nesse título, evidencia-se o fenômeno destacado por Moraes (2017) quando nota-se a natureza personificada como a vilã causadora do mal. Além disso, tanto a linha de apoio quanto o corpo do texto atribuem a responsabilidade pela resolução da tragédia a indivíduos comuns. Novamente, não há menção à crise climática e ao seu papel na intensificação das chuvas intensas ocorridas no estado.

Em 24 de novembro, é divulgada a terceira notícia objeto de nossa análise, intitulada "Chega a 75 o número de cidades em situação de emergência ou estado de calamidade devido às chuvas no RS". De novo, o título atribui a um evento natural a responsabilidade pelos danos causados no estado. O subtítulo, no entanto, destaca "estragos provocados por eventos climáticos extremos", a primeira vez que, entre as notícias analisadas, há menção de que essa chuva difere dos anos anteriores.

Contudo, o corpo da notícia concentra-se quase que exclusivamente nas ações imediatas para solucionar o problema, centrando-se no momento presente. Mesmo com ambientalistas reiterando a importância de planos a longo prazo para prevenir a recorrência de situações semelhantes e delineando passos a serem seguidos para reverter a crise climática, essa dimensão é abordada de maneira limitada no conteúdo da notícia.

Neste estudo foi possível constatar que a Gaúcha ZH adota um enquadramento editorial que não explora devidamente as consequências das mudanças climáticas. Desde os títulos até o corpo do texto, observa-se tendência em responsabilizar a natureza pelos eventos trágicos com uma certa naturalização destes fatos, como se fossem inevitáveis.

4. Conclusão

Demonstramos pela revisão teórica que as mudanças climáticas têm uma influência direta na intensidade das chuvas, resultando em tragédias com perdas humanas e materiais. Desta forma, é essencial mobilizar a sociedade para que os setores governamentais adotem medidas eficazes para melhorar a situação global do planeta. As consequências do apagamento da crise climática nos meios de comunicação tradicionais já são evidentes na sociedade. Para ampliar a percepção social como uma questão urgente, o jornalismo tem sua parcela de responsabilidade.

Nosso objetivo foi o de destacar o enquadramento noticioso das três notícias examinadas. Nenhuma das notícias analisadas aborda a crise climática como um elemento causador da intensificação das chuvas, ela sequer é mencionada. Negligenciar esse aspecto na narrativa das notícias sobre desastres naturais não colabora para o melhor entendimento. Este trabalho se pautou a estudar um período específico, em um momento único, sobre os relatos a partir das consequências que atingem a população diretamente. Por meio desse recorte não se pode determinar qual é o enquadramento editorial da Gaúcha ZH em termos mais amplos. Porém nesse recorte podemos afirmar que a Gaúcha ZH ainda comete falhas ao recorrer aos mesmos mecanismos e enquadramentos limitados ao abordar tragédias ambientais retratadas na revisão dos estudos de Jornalismo Ambiental, com ausência de apresentação de um contexto histórico, fundamental para a compreensão global do cenário climático.

REFERÊNCIAS

Análise Documental Como Método e Como Técnica - Sonia Virgínia Moreira. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/448625999/Analise-Documental-como-Metodo-e-como-Tecnica-Sonia-Virginia-Moreira>>. Acesso em: 24 abril 2024.

Aquecimento global afeta a todos da mesma forma? Resposta em pesquisa indica que ainda sabemos pouco sobre “justiça climática”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/07/05/aquecimento-global-afeta-a-todos-da-mesma-forma-resposta-em-pesquisa-indica-que-ainda-sabemos-pouco-sobre-justica-climatica.ghtml>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

Bueno, W. D. C. (2007). *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Desenvolvimento e meio ambiente*, 15.

BITTENCOURT, J. **Chega a 75 o número de cidades em situação de emergência ou estado de calamidade devido às chuvas no RS**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2023/11/chega-a-75-o-numero-de-cidades-em-situacao-de-emergencia-ou-estado-de-calamidade-devido-as-chuvas-no-rs-clpd8vmzq005a016xeu96qrk2.html>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Contraste térmico e El Niño: especialistas explicam sequência de 9 ciclones no RS em 3 meses. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/09/28/contraste-termico-e-el-nino-especialistas-explicam-sequencia-de-9-ciclones-no-rs-em-3-meses.ghtml>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ECHEVERRIA, R. **O Nordeste no Jornal Nacional: enquadramentos e organização do conteúdo noticioso**. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1634-1.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

GZH. **Cheia do Rio Gravataí tira 41 famílias de casa em Alvorada**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2023/11/cheia-do-rio-gravatai-tira-41-familias-de-casa-em-alvorada-clpa9tpgq004p012lp266jck7.html>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

GZH. **Nível do Guaíba ultrapassa cota de inundação no Cais Mauá e prefeitura fecha comportas**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2023/11/nivel-do-guaiba-ultrapassa-cota-de-inundacao-no-cais-maua-e-prefeitura-fecha-comportas-clp6sm490000m015956anpmwk.html>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

LOOSE, Eloisa Beling. “Jornalismo e mudanças climáticas”. **ALCEU**. www.academia.edu, https://www.academia.edu/59339139/Jornalismo_e_mudan%C3%A7as_clim%C3%A1ticas. Acesso em 24 de abril de 2024.

MORAES, C. H. A mudança climática no enquadramento discursivo da revista *Época*. *Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 40, 2017.

PORTO, M. P. Enquadramento da Mídia e Política. In: **Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p. 73, 104.